Adesão de mulheres do município de Codó – Maranhão ao Exames Preventivo de Papanicolau

Autor(res)

Pedro Agnel Dias Miranda Neto
Ana Letícia Alencar De Araújo
Carolayne Bonfim Santos
Ana Gabriela Da Silva Nascimento
Lara Beatriz Sousa Maranhão

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE CODÓ

Introdução

O câncer de colo do útero (CCU) é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres, especialmente em países em desenvolvimento. O exame de Papanicolau, crucial para a detecção precoce de alterações cervicais, ajuda a reduzir a incidência e mortalidade do CCU.

No Brasil, o exame é realizado de forma oportunista, dependendo da iniciativa das mulheres. Apesar de ser essencial, gratuito e indolor, a adesão ainda é baixa. Em 2018, 52% das mulheres na faixa recomendada (25 a 64 anos) não realizavam o teste regularmente, apesar das metas do Ministério da Saúde (Sette et al., 2016).

Políticas públicas são necessárias para melhorar a adesão, especialmente entre as mais vulneráveis, considerando barreiras socioeconômicas, nível de escolaridade e acesso limitado aos serviços de saúde (Arbyn et al., 2020).

Objetivo

dentificar a adesão das mulheres residentes no município de Codó, Maranhão, ao exame preventivo de Papanicolau, analisando dados do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) entre os anos de 2018 a 2023. E, possíveis lacunas na prestação de serviços de saúde que possam comprometer a eficácia do programa de rastreamento do CCU.

Material e Métodos

Foi um estudo retrospectivo, com caráter quantitativo, realizado na base de dados do SISCAN, cujo cenário de investigação foi o município de Codó, Maranhão, Brasil. Foram coletados os dados de exames preventivo de Papanicolau de mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, grupo alvo do programa de rastreamento do CCU no Brasil, entre

os anos de 2018 a 2023, residentes em Codó-Maranhão. Foram coletadas as seguintes variáveis: motivo do exame (rastreamento, repetição, seguimento) e adequabilidade da amostra. Essas informações foram organizadas no programa Excel por faixa etária, para melhor consolidação da informação e analisadas de forma descritivas em valores absolutos e porcentagem, permitindo uma melhor compreensão da distribuição anual dos exames de Papanicolau realizada no grupo estudado.
Para avaliar adesão do exame de Papanicolau foi utilizada método cálculo, preconizada pelo Ministério da Saúde (MS).

Resultados e Discussão

Foram analisados 14.993 exames, evidenciando maior adesão ao exame na faixa etária de 30 a 39 anos entre 2018 e 2019, com posterior declínio em 2020, explicado pela pandemia de Covid-19. A proporção de mulheres que realizaram o exame é inferior a 12%, sugerindo lacunas na eficácia do programa de rastreamento do CCU. Segundo Hachkenhaar et al. (2006), 13,2% das mulheres nessa faixa etária não realizavam o exame, mostrando boa adesão. A OMS indica que a incidência do CCU aumenta nessa faixa, atingindo um pico na 5ª e 6ª décadas de vida (INCA, 2021). Borges et al. (2012) demonstraram cobertura semelhante à meta do MS, entre 75,3% e 85,3%.Arbyn et al. (2020) destaca fatores relacionados à baixa cobertura, como baixo nível de escolaridade e disparidades socioeconômicas.

Conclusão

Destarte, a baixa adesão ao exame de Papanicolau reflete uma série de desafios estruturais e socioeconômicos que afetam a população de Codó, aponta para a necessidade urgente de melhorias no acesso aos serviços de saúde e na educação sobre a importância do exame preventivo, especialmente em comunidades vulneráveis. Sendo imperativo políticas públicas reforçadas e novas estratégias sejam implementadas para aumentar a cobertura do exame de Papanicolau em Codó.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

ARBYN M et al. Estimates of incidence and mortality of cervical cancer in 2018: a worldwide analysis. The Lancet Global Health, 8(2)
, 2020.

BORGES MFSO et al. Prevalência do exame preventivo de câncer do colo do útero em Rio Branco, Acre, Brasil, e fatores associados à não-realização do exame. Cadernos de Saúde Pública, 28:1156-1166, 2012.

BRASIL. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

HACKENHAAR AA et al. Cobertura do exame citopatológico de colo uterino em mulheres em um município do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. Medicina, 54(1)

, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro, 2021.

SETTE NLF et al. Análise dos fatores associados a não adesão das mulheres ao exame preventivo de câncer de colo de útero: uma revisão bibliográfica. Revista Unifev: Ciência & Tecnologia, 1(1):148-160, 2016.